



Estimativa da biomassa aérea da vegetação secundária arbórea do nordeste paraense, submetida a dois métodos de manejo da cobertura vegetal

BRUNO RAFAEL MIRANDA MATOS - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
MAURO ANTÔNIO CAVALEIRO DE MACEDO RODRIGUES - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
IZILDINHA DE SOUSA MIRANDA - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
MARIA DO SOCORRO ANDRADE KATO - EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

miranda.matos@ig.com.br

As florestas secundárias funcionam na agricultura tradicional como acumuladoras de nutrientes no ecossistema durante o período entre cultivos, para a posterior disponibilização dos mesmos ao solo por meio da queima da vegetação. No entanto, esta prática, comum no nordeste paraense, tem reduzido gradativamente a produção agrícola. Daí a necessidade de estudos de novos métodos de manejo que aumentem a produtividade destes ecossistemas. O objetivo desse trabalho foi estimar e comparar a biomassa seca (BS) e estoque de carbono (EC) arbóreo acima do solo de florestas secundárias (capoeiras) com 4 anos de pousio do nordeste paraense, submetidas a dois métodos de manejo. A BS foi estimada pelo método indireto a partir da seleção da equação alométrica mais adequada ao local de estudo e de dados de um inventário florestal realizado em 5 áreas de 0.25ha (50m x 50m). Metade de cada área foi submetida ao sistema agrícola tradicional (ST) com derruba e queima da vegetação e a outra metade ao sistema agrícola alternativo (SA) com derruba e trituração da vegetação. Em cada área foram implantadas 8 parcelas aleatórias de 15m² (5m x 3m), sendo 4 parcelas no ST e 4 no SA. Foram inventariados 1015 indivíduos arbóreos com altura igual ou superior a 1,30m. Em média a BS das capoeiras no ST foi de 2,5T/ha e no SA foi de 3,6T/ha. O EC contido na BS média do ST foi de 1,1T/ha e do SA foi de 1,6T/ha, demonstrando a maior eficiência do SA no armazenamento de carbono em relação ao ST. Os estoques de carbono médios no ST e SA foram inferiores aos estoques de florestas primárias da Amazônia e de outras capoeiras paraenses, porém, foram superiores aos estoques de pastagens e culturas anuais, o que revela a importância das capoeiras no processo de seqüestro de carbono atmosférico.

Iniciação Científica CNPq/UFRA